

VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SUS (VER-SUS) E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aldair Weber

Universidade Federal da Fronteira Sul
aldairweberr@gmail.com

Larissa Hermes Thomas Tombini

Universidade Federal da Fronteira Sul
larissa.tombini@uffs.edu.br

Liane Colliselli

Universidade Federal da Fronteira Sul
liane.colliselli@uffs.edu.br

Cristiane Carla Albrecht

Universidade Federal da Fronteira Sul
crisaalbrecht@gmail.com

Leonardo Macari

Universidade Federal da Fronteira Sul
leonardoolczevskimacari@gmail.com

Fabrine Maria Fávero

Universidade Federal da Fronteira Sul
famenlak@gmail.com

Resumo

O presente relato traz as experiências de acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, viventes do Projeto “Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde - VER-SUS Oeste Catarinense”. A vivência na realidade do Sistema Único de Saúde na região oeste catarinense ocorreu a partir de um processo de imersão teórica e prática dentro dos sistemas municipais e regional de saúde, no primeiro semestre de 2014, de forma interdisciplinar e multiprofissional. Descreve processos de reflexão e aprendizagem (re)construídas durante o período, com destaque para o uso de metodologias ativas de abordagem de temas como os princípios e diretrizes do SUS, educação popular em saúde, vivências na realidade do SUS e cenários sociais. Ressalta-se que o VER-SUS/Oeste Catarinense é significativo na formação profissional e cidadã.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Formação de Recursos Humanos.

EXPERIENCES AND STAGES IN SUS REALITY (VER-SUS) AND VOCATIONAL TRAINING IN HEALTH: EXPERIENCE REPORT

Abstract

This report brings the experiences of students of the Federal University Southern Frontier Nursing Course - UFFS, living the project “Experiences and Internships Reality of the Unified Health System - VER- SUS Western Santa Catarina State”. The experience in the Health System reality in western Santa Catarina region occurred from a process of theoretical and practical immersion within the health municipal and regional system in the first half of 2014, interdisciplinary and multidisciplinary way. Describes reflection and learning processes (re) built during the period, with emphasis on the use of active methods of addressing issues such as the principles and guidelines of SUS, popular health education, experiences in the SUS reality and social settings. It is noteworthy that the VER-SUS / West Santa Catarina is significant in vocational training and citizen.

Keywords: Health System. Public Health. Human Resources. Training.

EXPERIENCIAS Y PRÁCTICAS EN LA REALIDAD DEL SUS (VER-SUS) Y LA FORMACIÓN PROFESIONAL EN SALUD: RELATO DE EXPERIENCIA.

Resumen

Este informe aporta las experiencias académicas del Curso de Enfermería de la Universidad Federal de la Frontera Sur - UFFS, participantes del proyecto " Experiencias Prácticas y Realidad del Sistema Único de Salud - VER -SUS Oeste de Santa Catarina. " La experiencia en la realidad del sistema de salud en el oeste de Santa Catarina viene de un proceso de inmersión teórica y práctica en los sistemas de salud municipales y regionales en la primera mitad de 2014 de manera, interdisciplinaria y multidisciplinaria. Describe los procesos de aprendizaje (re) construidas durante el período de reflexión y, con énfasis en el uso de métodos activos de abordar cuestiones como los principios y directrices del SUS, educación para la salud popular, experiencias en la realidad SUS y entornos sociales. Es de destacar que el VER-SUS/Oeste de Santa Catarina es significativo en la formación profesional y ciudadano.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 13, n. 23, p.112-122, 2016.



Palabras clave: Sistema de Salud. La salud pública. Formación de Recursos Humanos.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) desde a sua implantação, na década de 1980, se consolida e se aprimora na promoção e construção da qualidade de vida dos brasileiros, buscando a resolubilidade de ações e serviços de saúde, sob os princípios da atenção universal, integral e equânime à população.

Considerados os aspectos biopsicosociais que envolvem a concepção de saúde, os profissionais que trabalham neste sistema devem estar devidamente preparados para atuar nos diferentes contextos existentes no país, o que configura um dos grandes desafios do SUS, já que, muitas vezes, o recém-egresso da graduação não detém a compreensão de como o sistema opera em sua complexidade, levando em consideração a formação, a gestão, o controle social e a atenção integral à saúde (BURILLE, et al; 2013).

Da mesma forma, evidenciam-se restrições no que diz respeito ao conhecimento das causas sociais que permeiam o espaço de estudo e de trabalho, muitas vezes ignoradas, visto que não condizem com a área de formação acadêmica do estudante. Em universidades que prosseguem sua atividade neste ritmo, há uma padronização do conhecimento, na qual os graduandos “formam-se” modelados segundo o padrão imposto pela matriz curricular (SILVA, et al; 2012).

De acordo com Tombini (2009), pensar a atenção à saúde de maneira a cumprir com os princípios e diretrizes do SUS requer a revisão da formação em saúde, com rediscussão dos projetos pedagógicos e métodos de ensino, com vistas a formar profissionais voltados à atenção das necessidades em saúde das populações.

Assim, surge a necessidade de implementação de dispositivos que venham ao encontro do processo de formação do conhecimento e transformação de ideais durante o período universitário, principalmente na área da saúde. Neste sentido, destacam-se os projetos que transcendem o que é visto durante a academia, e que possibilitam a existência de uma articulação entre a universidade e a sociedade. Ou seja, uma cooperação entre o conteúdo teórico e a prática cotidiana das relações sociais de trabalho, possibilitando a compreensão da abordagem multifatorial e intersetorial da questão saúde e do processo de trabalho em saúde.(FADEL, et al; 2013).

A articulação entre as universidades e a rede de serviços de saúde destaca-se como uma estratégia de transformação de aprendizado para a formação das diferentes profissões da área da saúde, pois permite que os acadêmicos e futuros profissionais se insiram desde a graduação nos

Vivências e estágios na realidade do SUS (VER-SUS) e a formação profissional em saúde: relato de experiência

serviços e possam experienciar o modo de se pensar e agir em saúde na prática (BURILLE, et al; 2013).

Na busca pela qualificação da formação profissional para o SUS, Ministérios da Educação e da Saúde se articulam na criação e proposição de Programas e Projetos, a exemplo do Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS), cenário deste relato.

O VER-SUS Brasil apresenta-se, como estratégia de aproximação e estímulo à formação de trabalhadores para o SUS, “atraindo para o pensamento e crítica sobre o SUS aqueles que buscam uma profissão no setor. [...] Este projeto viabiliza que os estudantes experimentem, na prática, o que é a organização da rede de atenção e proteção da saúde individual e coletiva” (BRASIL, 2004, p. 24).

De acordo com Canônico e Bretas (2008), os participantes desse projeto possuem uma oportunidade intrínseca para vivenciar as conquistas e os desafios inerentes ao SUS e assim fortalecer as discussões coletivas que se dão sobre a atenção à saúde, a importância do trabalho em equipe e da gestão nos serviços de saúde, bem como enraizar o espírito dos movimentos estudantis.

O VER-SUS constitui, portanto, uma ferramenta estratégica na educação em saúde e na formação de novos profissionais agentes da transformação social requerida na nossa sociedade.

Nesse sentido, o presente relato objetiva discorrer sobre a experiência de acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Chapecó/SC, na primeira edição do VER-SUS Oeste Catarinense realizada entre os meses de julho e agosto de 2014.

MÉTODOS

A vivência na realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) na região Oeste Catarinense ocorreu a partir de um processo de imersão teórica, prática e vivencial dentro dos sistemas municipais e regional de saúde, no primeiro semestre de 2014, de forma inter e multiprofissional.

Nesta edição participaram noventa e seis acadêmicos, distribuídos entre: acadêmicos viventes (75), acadêmicos facilitadores (15), acadêmicos comissão organizadora (06) e professores apoiadores (04). Para o desenvolvimento das atividades teóricas e vivências foram organizados 15 grupos compostos por 5 viventes e 1 facilitador/cada. O VER-SUS Oeste Catarinense Edição Inverno 2014 foi constituído por três dias de capacitação e discussões em grupos, quatro dias de

Vivências e estágios na realidade do SUS (VER-SUS) e a formação profissional em saúde: relato de experiência

vivências na realidade do SUS e em diferentes cenários sociais (escolas, serviços de assistência social e organizações não governamentais – ONGs) em 13 municípios da região oeste de Santa Catarina. O cronograma previu um dia de devolutiva das percepções dos grupos viventes aos gestores, profissionais e comunidades envolvidas, bem como o encerramento do projeto.

Considerada a proposta do VER-SUS em oferecer oportunidade para estudantes de graduação experimentarem um novo espaço de aprendizagem que é o cotidiano de trabalho das organizações de saúde e seus princípios e processos de luta e trabalho, a organização e cronograma das atividades se deu de forma a permitir a contextualização, a problematização, a discussão e a reflexão sobre as práticas e serviços.

O VER-SUS Oeste Catarinense Edição Inverno 2014, ao encontro do que propõe o projeto, possibilitou a aprendizagem significativa, utilizando-se de metodologias ativas de construção e troca de conhecimentos e vivências. O período de imersão foi articulado entre rodas de conversas, diálogos e dinâmicas que envolveram todos os participantes de maneira agradável e harmoniosa, propiciando a troca de informações e reforçando o companheirismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na estruturação dos sete dias de vivências, os dois primeiros dias foram reservados para as capacitações e debates envolvendo os estudantes viventes, facilitadores e organizadores, além dos professores apoiadores e convidados na discussão de temas como Princípios e Diretrizes do SUS; Educação Popular em Saúde; Controle Social; Mídia e a desqualificação de serviços públicos; Desinstitucionalização da atenção à saúde mental no Brasil; Movimentos e protagonismo estudantil e; Gênero. A diversificação e a heterogeneidade dos temas abordados possibilitaram o enriquecimento das discussões, promovendo a inserção de novos conhecimentos e a transformação de ideias.

Os dias subsequentes foram reservados às visitas em espaços sociais e de saúde de 13 municípios na região oeste catarinense, conforme cronograma elaborado pela comissão organizadora. Foram visitados estabelecimentos que prestam assistência direta ou indiretamente à saúde, como Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial, Hemocentro, Unidades de Pronto Atendimento, Centro de Referência em Assistência Social, Hospitais, APAEs, Bombeiros e SAMU, além de Centros de Referência em Assistência Social, Programas

Vivências e estágios na realidade do SUS (VER-SUS) e a formação profissional em saúde: relato de experiência

Sócio-Educativos, Instituições de Idosos, Aldeias Indígenas, entre outros espaços sociais e serviços.

Os espaços foram previstos de forma a garantir o contexto multifatorial e intersetorial do setor saúde, assim como a integralidade proposta.

De acordo com Silva (2012) é importante a realização de práticas nos mais variados espaços, pois assim o acadêmico tem uma visão ampla e crítica das mais diversas necessidades enfrentadas pela população e assim consegue refletir sobre qual é o papel a ser tomado para contribuir positivamente com a situação.

Canônico e Bretas (2008) apontam que para os estudantes, a vivência no VER-SUS é uma alternativa capaz de obter resultados significativos na formação de profissionais para o SUS, pois por meio das críticas e discussões estimula-os a serem mais participativos nas decisões educacionais de sua universidade.

Ferlaet al (2013) afirmam que os estágios e vivências proporcionam diálogos de forma problematizadora com conceitos importantes para o campo da saúde coletiva. É fundamental que as conversas durante as vivências estejam embasadas em uma concepção de saúde ampliada, respeitando as diversidades e considerando o sujeito ator social e inserido num ambiente social, político e cultural.

Durante as rodas de conversas realizadas no VER-SUS Oeste Catarinense Edição Inverno 2014, foram dialogados inúmeros aspectos voltados ao campo da saúde pública, com envolvimento de todos os atores/autores do processo, os quais possuem opiniões e ideais variados, gerando debates e reflexões, o que resulta na expansão do pensar crítico dos viventes, bem como da agregação de conhecimento.

Segundo Araújo et al (2011), a formação em saúde é uma via potencial para a construção de novos modos de pensar e fazer saúde. Porém, a formação tem sido justamente um nó-crítico nesse processo na medida em que perpetua as velhas formas de ensinar saúde, centradas no modelo hospitalocêntrico de atenção. O autor destaca a importância da troca de informações e conhecimentos para a transformação do modo de aprender e de se fazer saúde, para assim promover a saúde de um modo integral.

O projeto ofereceu aos viventes, ainda, a participação em dinâmica intitulada Trilha dos Sentidos e Sensações, na qual os viventes, vendados, percorriam caminhos utilizando o olfato e o tato para perceber os diferentes objetos que lhes eram disponibilizados, com objetivo de correlacionar as sensações e percepções com o poder de percepção que os profissionais da saúde devem aguçar e aperfeiçoar frente aos obstáculos que lhes são impostos nos serviços de saúde.

Vivências e estágios na realidade do SUS (VER-SUS) e a formação profissional em saúde: relato de experiência

A construção de Mandala confeccionada com objetos trazidos pelos participantes objetivou compartilhar significados e perspectivas atribuídas a cada objeto fazendo uma relação individual, de cada vivente e facilitador, com seus cursos de graduação, universidades e com o próprio SUS. A dinâmica possibilitou o primeiro contato e a apresentação dos viventes, o conhecimento de suas aspirações em relação à graduação cursada, à universidade e principalmente sobre suas concepções do Sistema Único de Saúde. Houve uma grande integração entre o grupo, possibilitando descontração e empatia entre os viventes e facilitadores.

De acordo com Alberto et al (2002), a realização de dinâmicas em grupo constitui instrumento que possibilita a exposição de opiniões e experiências e o desenvolvimento das capacidades dos sujeitos que delas participam, possibilitando um processo contínuo de democratização e socialização, que leva a formação e expressão de ideias objetivas e coerentes.

As dinâmicas funcionam como processos coletivos, nos quais o encontro e a experiência dos profissionais promovem a construção do saber em conjunto, das transformações individuais e conseqüentemente coletivas (Alberti, et al; 2014). Nesse sentido, dentro desses processos coletivos, para que ocorra mudança em determinada realidade, coloca-se necessária a posição de reflexão do profissional dentro dessa realidade, reflexão essa, que se potencializa quando há a participação conjunta do grupo, possibilitando discussão dos temas, dada pelo empoderamento dos participantes.

No VER-SUS Oeste Catarinense Edição Inverno 2014, as vivências em grupos diversificados, compostos por integrantes de diferentes universidades, cidades e áreas do conhecimento, caracterizaram uma pluralidade de visões e opiniões, acarretando em ótima experiência a ser vivenciada, proporcionando olhares diferentes sobre um mesmo espaço observado.

Segundo LINARD (2011), a interdisciplinaridade tem o objetivo da complementariedade de conhecimentos que pode ser realizada através de trocas de informações entre profissionais de diversas áreas os quais possuem suas próprias experiências derivadas da formação. Essas experiências que são vivenciadas pelos profissionais, quando compartilhadas, geram a construção de um novo conhecimento o qual é importante para implantação de novas práticas mais eficazes para desenvolver um SUS mais resolutivo.

Momentos de socialização e avaliação coletiva foram oportunizados ao final de cada dia, marcados por diálogos sobre as vivências realizadas. Pontos chaves eram debatidos na busca do entendimento do contexto vivenciado, assim como proposições de aprimoramento, modificação ou transformação daquela realidade.

Vivências e estágios na realidade do SUS (VER-SUS) e a formação profissional em saúde: relato de experiência

Se a socialização das experiências se faz imprescindível para a qualificação do atendimento, observa-se que esta não provoca reflexões ou mudanças se não desenvolvida de forma a possibilitar a difusão dos saberes construídos. É fundamental, portanto, que estudantes inseridos nas vivências busquem meios de sistematizar suas experiências, articulando-as aos referenciais teóricos dos campos de conhecimento envolvidos, transformando-as em produção de saberes a serem divulgados a partir de formatos diversos, como encontros, seminários e textos (STAHLSCHMIDT, 2012).

De acordo com Stella (2009), para o aperfeiçoamento do SUS é necessário que o acadêmico, além de conhecer o estabelecimento, os serviços e sua função como profissional, deverá ser capaz de observar e refletir sobre a criação e proposição de políticas públicas para a área, as quais, quando implementadas, proporcionem as mudanças e a qualificação desejada ao sistema.

Nesse contexto e, pensando na educação permanente como política pública para a qualificação do SUS, o projeto VER SUS é considerado como estratégia na dinamização desta, na medida em que propõe a construção do perfil diferenciado dos futuros profissionais da saúde, articulados com o movimento estudantil e “empoderados” como sujeitos transformadores das condições de saúde existentes, atraindo para o pensamento e crítica sobre o SUS àqueles que buscam uma profissão no setor.

Assim, tem-se o VER SUS como ferramenta complementar à formação acadêmica, fortalecida a cada dia pelo diferencial transformador de ideologias e práticas em saúde, tendo como protagonista o acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no projeto VER-SUS proporciona quebra de paradigmas e do pensar acadêmico direcionado unicamente ao curso, promovendo um olhar para além, instigando o questionamento às interações sociais e a maneira de como se faz saúde pautada no Sistema Único de Saúde.

Permitiu, ainda, a realização de visitas a espaços sociais e estabelecimentos de saúde proporcionando o conhecimento da realidade da implantação do SUS nesta região, além da possibilidade de convívio com estudantes de diversas áreas do conhecimento, evidenciando a importância do trabalho multiprofissional.

Vivências e estágios na realidade do SUS (VER-SUS) e a formação profissional em saúde: relato de experiência

As discussões e reflexões ocorridas não devem restringir-se ao período de vivência/imersão, precisam ser expandidas para toda a sociedade, ecoando o pensar/atuar crítico do acadêmico, através de debates ricos em argumentos em prol da transformação das realidades sociais.

Durante os dias de vivências desconstruímos e reconstruímos nossos conceitos de saúde pública, e abrimos os olhos para vermos a realidade SUS e, através dela, começamos a planejar nossas ações como futuros profissionais e/ou gestores da saúde pública.

O VER-SUS na formação profissional direcionada à área da saúde possibilita o conhecimento para além da matriz curricular, aprimorando o senso crítico do estudante e permitindo a ele não apenas as reflexões e questionamentos persistentes à sociedade, mas, sobretudo, a proposição de possível solução para tais aspectos ainda falhos.

Trata-se, ainda, de um fator desencadeador da participação em movimentos sociais, nos tornando militantes estimulados por seus princípios, e desafiados pelo coletivo.

Acredita-se, assim, que o VER-SUS cumpriu com seu objetivo de formar militantes e sujeitos críticos sobre as práticas de saúde exercidas atualmente. Pudera todos os estudantes e cada indivíduo passar por esse exercício de cidadania que é o VER-SUS, revelando futuros profissionais como atores sociais nas mudanças que o SUS e a sociedade almejam.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, M.F.P; CIRINO, D.C.S; NUNES, B.O; LINS, M.H.S.F; SOARES, M.A; DANTAS, A.P.A; ALVES, I.S; DANTAS, N.M.R; ALVES, R.S; ALBERTO, M.L. **Dinâmicas de grupo. Instrumentos no processo de formação de agentes sociais.** Artigo. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 2002.

ALBERTI, T.F.; ABEGG, I; COSTA, M.R.J.; TITTON, M. **Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional.** Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília: v.95, n.240, p. 346-362, maio/ago. 2014.

ARAÚJO, B. R.; CARDOSO, C. G.; MARTINS, D.; BORGES, T.S.; KLAFKE, T. E. **Grupo de estudos e trabalhos em saúde coletiva: Práticas multiprofissionais/interdisciplinares de formação em saúde.** IV Jornada de Pesquisa em Psicologia- UNISC.Nov, 2011.

BRASIL. **Política de Educação Permanente em Saúde.** Brasília. 2004.

Vivências e estágios na realidade do SUS (VER-SUS) e a formação profissional em saúde: relato de experiência

BURILLE, A., MATOS, I. B. **Do VER-SUS: do que é, do que foi e do que ficou.** RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v.7, n.4, Dez., 2013.

CANÔNICO, R.P.; BRÊTAS, A.C.P. **Significado do Programa Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde para formação profissional na área de saúde.** Acta Paul Enferm. Marajoara. fev. 2008, v. 21, n. 2, p. 256-61.

FADEL, C. B.; BORDIN, D.; KUHN, E.; MARTINS, L. **O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia.** Interface. v.17, n.47, p.937-46, out./dez. 2013.

FERLA, A. A.; DALL' ALBA, R.; ANDRES, B.; LEAL, M. B.; BARNART, R.; ASSIMOS, R.; MONTENEGRO, C.; FLORES, R. T.; DENARDIN, N.; ALBERTI, G. F. **Vivências e Estágios na Realidade do SUS: educação permanente em saúde e aprendizagem de uma saúde que requer integralidade e trabalho em redes colaborativas.** RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, Dez., 2013 v.7, n.4.

LINARD, A. G.; CASTRO, M. M.; CRUZ, A. K. L. **Integralidade da assistência na compreensão dos profissionais da estratégia saúde da família.** Rev. Gaúcha Enferm. Set.2011; v.32, n.3, p.546-53.

SILVA, K. L.; SENA, R. R.; SILVEIRA, M. R.; TAVARES, T. S.; SILVA, P. M. **Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior.** Esc Anna Nery (impr.)2012 abr-jun; n; 16 (2):380 -387.

SILVA, M. A. M.; AMARAL, J. L.; SENNA, M. I. B.; FERREIRA, E. F. **O Pró-Saúde e o incentivo à inclusão de espaços diferenciados de aprendizagem nos cursos de odontologia no Brasil.** Interface - Comunic., Saude, Educ. Jul.-set. 2012, v.16, n.42, p.707-17.

STAHLSCHMIDT, A. **Integralidade, construção e socialização de conhecimentos no contexto da educação permanente e atuação de profissionais da área da saúde.** Rev. Interface. São Paulo, vol. 16, n. 42, jul/set. 2012.

STELLA, R.C.R.; ABDALLA, I. G.; LAMPERT, J. B.; PERIM, G. L.; SILVA, R. H. A.; COSTA, N. M. S. C. **Cenários de prática e a formação médica na assistência em saúde.** Rev. Bras. Educ. Med. 2009; v.33, supl.1, p.63-9.

TOMBINI, Larissa Hermes Thomas. **Educação Permanente e Integração Ensino-Serviço na perspectiva dos enfermeiros do serviço.** 2010. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) –

Vivências e estágios na realidade do SUS (VER-SUS) e a formação profissional em saúde: relato de experiência

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 177p.